

**OS IMPACTOS DA TARIFAÇÃO DE PRODUTOS NO COMÉRCIO
INTERNACIONAL: O caso das exportações do café brasileiro.**

***THE IMPACTS OF PRODUCT TARIFFS ON INTERNATIONAL TRADE: The case of
Brazilian coffee exports.***

Greice da Silva Caminhas de Jesus – caminhasg@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – São Paulo – Brasil

Daltro Cella – daltro_cell@yahoo.com.br
Faculdade de Tecnologia de Catanduva – Catanduva – São Paulo – Brasil

Guilherme Augusto Malagolli – guilherme.malagolli@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i2.2386

Data de submissão: 26/09/2025

Data do aceite: 02/12/2025

Data da publicação: 20/12/2025

RESUMO

O Brasil lidera a produção e a exportação de café. Tradicionalmente, o café é de uma *commodity* geradora de riquezas, empregos e divisas para o país. Entretanto, os EUA, o principal importador de café do Brasil, anunciaram um aumento significativo nas tarifas de importação do produto, o que provocou grande incerteza no setor e no comércio internacional de café. Assim, o objetivo central deste artigo é analisar os impactos que a adoção de tarifas altas pode causar tanto no país exportador quanto no país importador. A metodologia consiste em uma pesquisa descritiva e analítica, de caráter teórico, com a descrição do cenário atual de incerteza e a análise de prováveis consequências que as tarifas mais altas deve provocar tanto para o Brasil quanto para os EUA. Como conclusão, os resultados mostraram que as tarifas mais altas trarão grandes impactos para os dois lados e devem reorganizar o comércio internacional de café.

Palavras-chave: Competitividade. Tarifas. Café. Exportações.

ABSTRACT

Brazil leads coffee production and exports. Traditionally, coffee is a commodity that generates wealth, jobs, and foreign exchange for the country. However, the United States, Brazil's main coffee importer, announced a significant increase in import tariffs, which has created significant uncertainty in the sector and in the international coffee trade. Therefore, the main objective of this article is to analyze the impacts that the adoption of high tariffs could have on both the exporting and importing countries. The methodology consists of descriptive and analytical

research, of a theoretical nature, describing the current scenario of uncertainty and analyzing the likely consequences that higher tariffs will have for both Brazil and the United States. In conclusion, the results showed that higher tariffs will have significant impacts on both sides and should reshape the international coffee trade.

Keywords: Competitiveness. Tariffs. Coffee. Exports.

1 INTRODUÇÃO

O café, mais do que uma bebida enraizada na cultura brasileira, é um dos maiores protagonistas da nossa história econômica. O Brasil é o líder mundial na produção de café, seguido por Vietnam, Colômbia, Indonésia e Etiópia. Portanto, trata-se de uma *commodity* geradora de riquezas, empregos e divisas para o país (Martins, 2008). Desta forma, o café sempre representou uma parcela importante do comércio internacional brasileiro.

O comércio internacional é um dos pilares da economia global, permitindo que países troquem bens, serviços e tecnologias de acordo com suas vantagens comparativas. Recentemente, o comércio internacional passou a ocupar destaque na imprensa internacional pela decisão dos Estados Unidos (EUA) de adotar tarifas extras para a importação de vários produtos de muitos países. As primeiras tarifas ao Brasil, de 10%, foram anunciadas em abril de 2025. Porém, em de julho de 2025, houve a imposição de uma tarifa de 50% nos produtos exportados para os Estados Unidos, o que provocou grande incerteza na relação entre fornecedores e compradores. Dentre os produtos afetados pela tarifação impostas pelos EUA está o café proveniente do Brasil.

Neste contexto, o objetivo central deste artigo é analisar os impactos que a adoção de tarifas altas pode causar tanto no país exportador quanto no país importador. Para isso, será utilizada a análise do caso específico do café brasileiro para os EUA.

Este estudo se justifica pois o estudo das tarifações torna-se essencial, em primeiro lugar, porque elas afetam a dinâmica dos preços. Um produto que sofre aumento de tarifa em determinado mercado pode perder competitividade frente a concorrentes de outros países, o que impacta empresas exportadoras e, em consequência, trabalhadores e comunidades inteiras que dependem daquele setor. Por outro lado, no país importador, essas mesmas tarifas costumam elevar os custos de produção e de consumo, podendo gerar inflação e mudanças nos padrões de compra da população. Assim, a hipótese apresentada neste estudo é a de que o café não é apenas uma *commodity* estratégica, mas também um elo integrador entre os mercados internos e internacionais.

A metodologia consiste em uma pesquisa descritiva e analítica, de caráter teórico, dada a implantação recente das tarifas extras e a pouca disponibilidade de consequências práticas de caráter permanente neste caso específico. A metodologia será explicada em detalhes no item 3 deste artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O café brasileiro

O café, uma das bebidas mais consumidas no mundo, concentra 95% de sua produção em duas espécies: *Coffea arábica* e *Coffea robusta*. Cultivado em diversos países como Colômbia, Índia, Etiópia e México, o Brasil destaca-se como o maior produtor mundial, responsável por um papel crucial no mercado global (FUNCAFÉ, 2015).

O Brasil em 2024 manteve sua liderança na produção e exportação de café, com uma safra de 54,21 milhões de sacas de 60 kg beneficiadas, oriunda de 15 estados. Minas Gerais brilhou como principal produtor, contribuindo com metade da produção nacional, seguido por Espírito Santo, São Paulo e outros estados importantes. De acordo com o Observatório do Café foram produzidos 39,59 milhões de sacas de 60 kg de *Coffea arabica* (73,03% da produção nacional); e, 14,61 milhões de sacas de *Coffea canephora* (26,97% do somatório da safra total brasileira) (EMBRAPA, 2025).

A produção total de café em grãos no Brasil em 2023 foi de 3.405.267 toneladas de café em grãos. O estado de Minas Gerais (MG) liderou a produção com 50,96%, seguido por Espírito Santo (23,83%) e São Paulo (9,03%). O *Coffea arabica* correspondeu a 69,45% da produção nacional, predominando em Minas Gerais (72,48% do total estadual), enquanto o *Coffea canephora* representou (30,55%) do total produzido. Para o *Coffea canephora* quem se destacou foram os estados do Espírito Santo (61,66%) e Rondônia (21,59%) da produção brasileira (PAM/IBGE, 2024)

Assim, a produção de café no Brasil é predominantemente do tipo Arábica, caracterizado por sua maior participação em estados como Minas Gerais, São Paulo e Paraná, enquanto o Canephora (principalmente o Conilon) se destacou em estados como Espírito Santo e Rondônia. A diversificação entre os tipos de café reflete as condições climáticas e a vocação

agrícola das diferentes regiões do país. O Brasil segue como líder global na produção de café, com forte concentração regional e especialização por tipo de grão.

2.3 A produção mundial de café

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura apresentados na Tabela 1, os quinze maiores produtores de café representaram 91,2% da produção mundial do grão. Dos mais de 184 milhões de sacas de café de 60 kg produzidas em 2023, o Brasil liderou essa produção com mais de 56 milhões de sacas, o que representou 30,8% da produção de café em 2023. Na sequência aparecem o Vietnã com 17,7%; a Indonésia com 6,9%; e, a Colômbia com 6,2%. No Vietnã e na Indonésia predomina a produção de *Coffea robusta*. Juntos, Brasil, Vietnã, Indonésia e Colômbia respondem por 61,5% da produção mundial de café (FAOSTAT, 2025).

Tabela 1 - Principais países produtores de café em 2023

Ordem	Países produtores de café verde em 2023	Sacas (60 kg)	Percentual por país	Percentual
	Total produzido no mundo	184.420.665	100,0%	Acumulado
1	Brasil	56.754.450	30,8%	30,8%
2	Vietnã	32.613.041	17,7%	48,5%
3	Indonésia	12.669.870	6,9%	55,3%
4	Colômbia	11.347.628	6,2%	61,5%
5	Etiópia	9.323.333	5,1%	66,5%
6	Honduras	6.406.017	3,5%	70,0%
7	Uganda	6.400.000	3,5%	73,5%
8	Peru	6.159.175	3,3%	76,8%
9	Índia	5.547.472	3,0%	79,8%
10	República Centro-Africana	5.268.467	2,9%	82,7%
11	Guatemala	3.755.455	2,0%	84,7%
12	Guiné	3.333.333	1,8%	86,5%
13	México	3.248.602	1,8%	88,3%
14	República Democrática Popular do Laos	2.961.037	1,6%	89,9%
15	Nicarágua	2.388.944	1,3%	91,2%
16	Demais países	16.243.840	8,8%	100,0%

Fonte: FAOSTAT (2025).

2.4 O comércio internacional do café

Segundo as Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, em 2024 o Brasil exportou café para 102 países, apresentando um mercado amplo e diversificado de nações que colaboraram para o maior volume de café verde comercializados da história (Tabela 3). Foram exportados 46.145.099 de sacas de 60 kg de café verde o que representou entradas de mais de 11,4 bilhões de dólares estadunidenses na economia brasileira (AGROSTAT, 2025).

O crescimento das exportações de café brasileiro em 2024 foi impulsionado por diversos fatores, incluindo a valorização do café no mercado internacional, a desvalorização cambial do real frente ao dólar, a maior produção de café arábica no país, e a queda de produção no Vietnã, abrindo espaço para o café brasileiro na Ásia. Apesar de o arábica ser o principal produto de exportação, os preços atrativos do robusta no exterior favoreceram também o estabelecimento de recorde de exportação do conilon também, superando o recorde de 2020 (CONAB, 2024).

Tabela 2 – Países destino das exportações brasileiras de café em 2024.

Ordem	Destino das exportações brasileiras de café verde em 2024	Valor (USD)	Sacas (60 kg)	Percentual por país	Percentual Acumulado
	Total das exportações	USD 11.338.075.888	46.145.099	100,0%	Acumulado
1	Estados Unidos	USD 1.896.020.363	7.553.840	16,4%	16,4%
2	Alemanha	USD 1.805.718.011	7.344.041	15,9%	32,3%
3	Bélgica	USD 1.098.687.640	4.362.652	9,5%	41,7%
4	Itália	USD 954.058.863	3.879.610	8,4%	50,1%
5	Japão	USD 562.017.260	2.283.411	4,9%	55,1%
6	Espanha	USD 363.771.517	1.566.504	3,4%	58,5%
7	Turquia	USD 338.234.340	1.364.248	3,0%	61,4%
8	Países Baixos	USD 337.180.989	1.323.593	2,9%	64,3%
9	Rússia	USD 266.117.833	1.033.222	2,2%	66,6%
10	México	USD 262.360.878	1.271.149	2,8%	69,3%
11	Reino Unido	USD 245.393.309	1.020.729	2,2%	71,5%
12	Coréia do Sul	USD 241.730.432	928.205	2,0%	73,5%
13	Canadá	USD 231.347.296	898.606	1,9%	75,5%
14	China	USD 213.589.227	928.987	2,0%	77,5%
15	Suécia	USD 178.154.943	697.401	1,5%	79,0%
16	França	USD 171.611.262	686.224	1,5%	80,5%
17	Grécia	USD 166.719.843	628.067	1,4%	81,9%
18	Vietnã	USD 128.022.562	582.781	1,3%	83,1%
19	Austrália	USD 123.304.032	446.721	1,0%	84,1%
20	Eslovênia	USD 120.013.305	495.366	1,1%	85,2%
	Demais 82 países	USD 1.634.021.983	6.849.741	14,8%	100,0%

Fonte: Agrostat, 2025.

Individualmente nossos principais compradores de café foram os EUA e a Alemanha, representando 32,3% mais de 7 milhões de sacas de café vendidas pelo Brasil para cada país (Tabela 3). Se observarmos a Tabela 2 por continente conclui-se que a Europa é o grande comprador do café do Brasil.

Quanto as importações de café verde em 2024 o Brasil adquiriu 33.476 sacas de 60 kg, o equivalente a USD 4.636.330,00, oriundas principalmente do México (21.306 sacas) e da Alemanha (11.862 sacas) (AGROSTAT, 2025).

De acordo com The Observatory of Economic Complexity (OEC), o café é uma *commodity* importante no comércio global, movimentando em 2023 a quantia de US\$ 42,7 bilhões. Entre 2022 e 2023, suas exportações diminuíram em 8,74% em relação a 2022, quando o comércio totalizou US\$ 46,8 bilhões. Nos últimos cinco anos, o comércio de café cresceu a uma taxa anualizada de 6,61% (OEC, 2025).

A Tabela 3 apresenta quais foram os principais países exportadores de café em 2023, com destaque para o Brasil, que comercializou US\$ 8,2 bilhões, ou seja, 19,2% (OEC, 2025).

Tabela 3: Países exportadores de café em 2023

Ordem	Países exportadores de café em 2023	Valores (USD)	Percentual por país	Percentual Acumulado
	Total exportado	USD 42.695.666.015	100,0%	Acumulado
1	Brasil	USD 8.204.062.348	19,2%	19,2%
2	Suíça	USD 3.685.872.287	8,6%	27,8%
3	Colômbia	USD 3.186.859.475	7,5%	35,3%
4	Vietnã	USD 3.133.036.538	7,3%	42,7%
5	Alemanha	USD 2.969.128.624	7,0%	49,6%
6	Itália	USD 2.586.952.873	6,1%	55,7%
7	Honduras	USD 1.535.967.373	3,6%	59,3%
8	Etiópia	USD 1.307.191.907	3,1%	62,3%
9	Indonésia	USD 1.097.021.680	2,6%	64,9%
10	Guatemala	USD 1.076.320.745	2,5%	67,4%
11	Países Baixos	USD 1.070.693.866	2,5%	69,9%
12	França	USD 1.060.777.899	2,5%	72,4%
13	Bélgica	USD 993.851.863	2,3%	74,7%
14	Uganda	USD 990.030.122	2,3%	77,1%
15	Estados Unidos	USD 908.267.368	2,1%	79,2%
16	Demais 199 países	USD 8.889.631.047	20,8%	100,0%

Fonte: OEC (2025)

Na Tabela 3, chama a atenção a participação de países como a Suíça, Alemanha e Itália, Países Baixos, França, Bélgica e EUA que apesar de não produzirem café estão entre os quinze maiores exportadores da *commodity*, pois estes países importam o café em grãos, processam e reexportam para outras nações (OEC, 2025).

Na Tabela 4 nota-se que os EUA e países europeus são os grandes compradores de café. Na lista dos maiores importadores estavam os Estados Unidos (18,4% das importações), seguido pela Alemanha (9,5%), França (7,2%) e Itália (5,8%) (OEC, 2025).

Tabela 4: Países Importadores De Café Em 2023

Ordem	Países importadores de café em 2023	Valores (USD)	Percentual por país	Percentual
	Total importado	USD 42.695.666.015,00		Acumulado
1	Estados Unidos	USD 7.849.499.383,00	18,4%	18,4%
2	Alemanha	USD 4.058.743.114,00	9,5%	27,9%
3	França	USD 3.089.912.079,00	7,2%	35,1%
4	Itália	USD 2.471.027.681,00	5,8%	40,9%
5	Canadá	USD 1.624.744.421,00	3,8%	44,7%
6	Países Baixos	USD 1.590.545.575,00	3,7%	48,4%
7	Japão	USD 1.520.805.505,00	3,6%	52,0%
8	Bélgica	USD 1.420.939.189,00	3,3%	55,3%
9	Espanha	USD 1.405.660.116,00	3,3%	58,6%
10	Reino Unido	USD 1.297.015.893,00	3,0%	61,7%
11	Suíça	USD 1.243.635.004,00	2,9%	64,6%
12	Polônia	USD 964.907.535,00	2,3%	66,8%
13	Coreia do Sul	USD 944.541.301,00	2,2%	69,1%
14	China	USD 836.754.387,00	2,0%	71,0%
15	Austrália	USD 619.276.277,00	1,5%	72,5%
16	Demais 209 países	USD 11.757.658.555,00	27,5%	100,0%

Fonte: OEC (2025)

Neste contexto, a Figura 1 apresenta onde estão localizados os países exportadores (cor verde) e os países importadores (cor avermelhada) de café em 2023. Quanto mais escura a cor maior a participação daquela nação no comércio internacional. Destaque para o Brasil em verde escuro como maior exportador e para os EUA em vermelho escuro como maior importador (OEC, 2025).

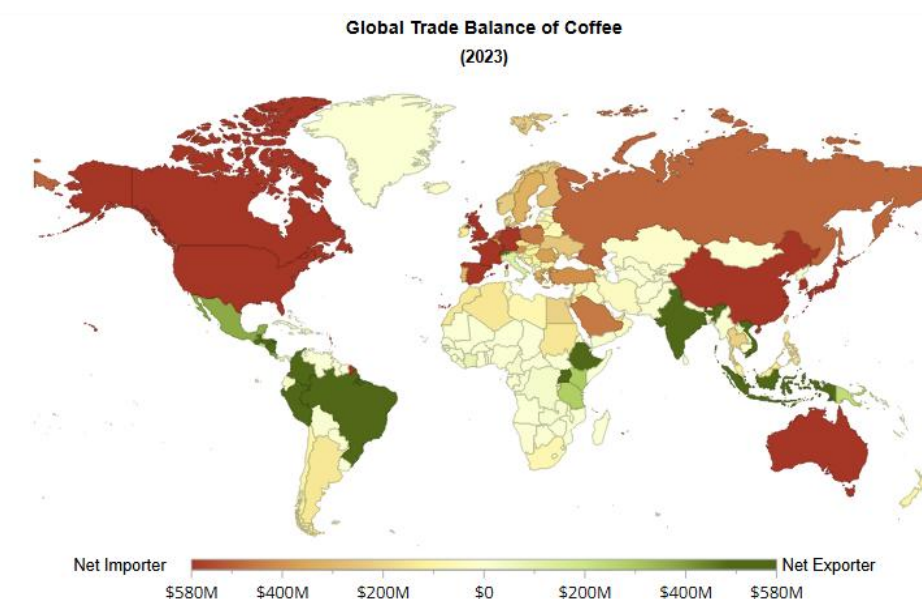


Figura 1. Balanço do Mercado Global do Café em 2022.

Fonte: OEC (2025).

A cadeia produtiva do café torna essa *commodity* como protagonista em conectar mercados e culturas, influenciando os sistemas produtivos, o processamento industrial e o consumo, consolidando essa cultura agrícola como um símbolo de riqueza econômica e social no cenário global.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva e analítica. Descritiva por se propor a apresentar o panorama atual do comércio internacional de café brasileiro e analítica porque, dado o cenário descrito, o estudo se propõe a analisar as possíveis consequências da tarifação alta sobre o produto em questão.

Para fundamentar este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados em revistas, blogs, sites e por instituições de pesquisas nacionais e internacionais. O objetivo da pesquisa bibliográfica foi relatar por meio da literatura o que já se investigou sobre o tema mercado de café. Assim, o trabalho se apoia em um arcabouço teórico já consolidado e pode evoluir para novos levantamentos de dados atualizados (Macedo, 1994). As informações qualitativas foram obtidas de artigos científicos dos seguintes autores: Cavaton

e Ferreira (2024); Ferreira (2016); Martins (2015); Motta Sobrinho (1978); Nakazone e Saes (2004).

Os dados quantitativos foram obtidos de fontes secundárias em bases de dados nacionais e internacionais confiáveis: SIDRA/IBGE (Plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, FAOSTAT (Base de dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação); OEC (Plataforma do Observatório de Complexidade Econômica); AGROSTAT (base de dados específica para indicadores agrícolas do Brasil do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, que permite avaliar o desempenho e a eficiência da produção de café no contexto brasileiro), entre outros sites.

A análise foi realizada com base em critérios como preço, comércio bilateral, competitividade, impacto social e econômico e a reação provável de cada país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o anúncio de tarifas mais altas sobre as importações de café brasileiro por parte dos EUA, houve grande repercussão acerca dos impactos que esta atitude poderia provocar. Ao se analisar o impacto da imposição de altas tarifas sobre as exportações de café brasileiro para os Estados Unidos, percebe-se que os efeitos se distribuem de maneira significativa entre os dois países.

Pelo ponto de vista do exportador, neste caso, o Brasil, a sobretaxa reduziria a competitividade do café brasileiro no mercado norte-americano, já que os produtos se tornariam mais caros para os consumidores e empresas importadoras dos EUA. Essa perda de competitividade poderia levar a uma queda no volume exportado, afetando diretamente produtores e exportadores.

Como consequência, parte da produção destinada aos EUA precisaria ser redirecionada para outros mercados ou absorvida internamente, o que poderia provocar excesso de oferta e queda nos preços pagos aos produtores. Isso teria reflexos econômicos e sociais importantes, sobretudo nas regiões brasileiras fortemente dependentes da cafeicultura, como Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, onde milhares de empregos poderiam ser comprometidos. Para

reduzir os danos, o Brasil buscaria diversificar seus mercados, intensificando exportações para a Europa, Ásia e Oriente Médio.

Entretanto, a sobre tarifação também deve trazer consequências significativas para o importador, neste caso, para os EUA. O primeiro efeito seria o aumento de preços do café. Como o café é um produto de consumo diário no país, essa elevação de preços poderia contribuir para a inflação no setor de alimentos e bebidas. Além disso, os EUA passariam a depender mais fortemente de outros fornecedores, como Colômbia, Vietnã e Etiópia, mas essa substituição não seria perfeita, dada a qualidade e o volume de produção brasileiros. As empresas importadoras e distribuidoras teriam que lidar com custos mais elevados, repassando parte deles ao consumidor final e reduzindo suas margens de lucro.

Pode-se, assim, identificar consequências graves para ambos os lados, de acordo com alguns critérios como preço, comércio bilateral, competitividade, impacto social e econômico e a reação provável de cada país.

A tabela 5 representa esta análise de forma comparativa.

Tabela 5 – Comparação das consequências da tarifação do café

Efeito	Brasil (exportador)	EUA (importador)
Preço	Queda do preço interno pago ao produtor (excesso de oferta)	Aumento de preço para consumidores e empresas
Comércio bilateral	Redução das vendas para os EUA	Maior dependência de outros fornecedores (Colômbia, Vietnã, Etiópia)
Competitividade	Perda frente a concorrentes internacionais	Dificuldade em manter variedade e qualidade do café importado
Impacto social/econômico	Prejuízo para produtores, risco de desemprego em regiões cafeeiras	Inflação em alimentos e pressão sobre cafeterias e torrefadoras
Reação	Diversificação de mercados + possível retaliação	Redução de margens, repasse de custos e ajuste na cadeia de fornecimento

Fonte: elaborado pelos autores.

Vale ressaltar que, diante dos impactos analisados, nota-se que a imposição dessas tarifas gera tensões diplomáticas e comerciais. O Brasil poderia retaliar sobretaxando produtos norte-americanos, o que ampliaria os prejuízos e criaria um ambiente de incerteza nas relações bilaterais.

5 CONCLUSÃO

A abordagem descritiva sobre a produção e o mercado do café destaca o papel estratégico do Brasil como um dos maiores produtores mundiais dessa cultura agrícola. O Brasil se destaca fortemente por dois motivos. O primeiro é por ser o maior produtor de café e o segundo é porque os países que vem logo depois no ranking de produtores produzem um café de qualidade distinta. Porém, ao se introduzir tarifas mais altas no comércio internacional, devem ocorrer consequências significativas tanto para o principal exportador, neste caso o Brasil, quanto para o principal importador, os EUA.

A análise deste contexto nos leva a concluir que, diante de critérios como preço, comércio bilateral, competitividade, impacto social e econômico e a reação provável tanto o Brasil quanto os EUA devem enfrentar dificuldades. Com esta análise, é possível prever que ocorra diversificação de mercados e novos acordos comerciais. Assim, os resultados confirmam a hipótese de que o café não é apenas uma *commodity* estratégica, mas também um elo integrador entre os mercados internos e internacionais.

Caso as tarifas mais altas sejam mantidas, o comércio internacional de café deve passar por uma reorganização global, com mudanças de fornecedores e consumidores, variações temporárias de preços, oscilações nas margens de lucro e empregabilidade e, possivelmente, impactos na inflação dos principais importadores e exportadores.

REFERÊNCIAS

ABIC – Associação Brasileira da Indústria do Café. **A história do café: origem e trajetória.** 2024. ABIC. Disponível em: <http://www.abic.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

AEB – ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. **O recorde histórico das exportações de café do Brasil em 2024.** Disponível em: <<https://www.aeb.org.br/assuntos-de-interesse/2025/01/o-recorde-historico-das-exportacoes-de-cafe-do-brasil-em-2024/>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

AGROADVANCE – Escola de Negócios Agro. **Quais são os 5 maiores produtores de café do mundo? Brasil se destaca!** Disponível em: <<https://agroadvance.com.br/blog-5-maiores-produtores-de-cafe-do-mundo/>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

AGROSTAT – Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. **Exportação e importação.** 2025. Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CAVATON, Thiago; FERREIRA, Lucas Tadeu. **Faturamento bruto dos Cafés do Brasil soma R\$ 71,93 bilhões em 2024 receita que representa crescimento de 41,32% em relação a 2023**: vbl - valor bruto da produção. VBL - Valor Bruto da Produção. 2024.

Embrapa Café. Disponível em:

<http://www.consorciopesquisacafe.com.br/index.php/imprensa/noticias/1252-2024-10-24-14-58-50>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CAVATON, Thiago; FERREIRA, Lucas Tadeu. **Produção mundial de café foi estimada em 176,2 milhões de sacas para o período acumulado de outubro de 2024 a setembro de 2025**: sumário executivo - café. Sumário Executivo - Café. 2024. Embrapa Café. Disponível em: <http://www.consorciopesquisacafe.com.br/index.php/imprensa/noticias/1251-2024-10-22-14-54-21>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 3, terceiro levantamento, setembro 2024.

CONAB. **Safra Brasileira de Café**. 2024. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

EMBRAPA. **Safra dos Cafés do Brasil totalizou 54,21 milhões de sacas de 60Kg no ano-cafeeiro 2024**. 2025. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agropensa/busca-de-noticias/-/noticia/97725735/artigo---safra-dos-cafes-do-brasil-totalizou-5421-milhoes-de-sacas-de-60Kg-no-ano-cafeeiro-2024>>. Acesso em: 12 jun 2025.

FAOSTAT. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Produtos agrícolas e pecuários**. 2025. Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>>. Acesso em: 12 jun 2025.

FERREIRA, Márcio. **A importância do café na origem da economia brasileira**. 2016. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/historia/a-importancia-do-cafe-na-origem-da-economia-brasileira-por-marcio-ferreira/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FUNCAFÉ. **Relatório de atividades•2014**. S.L: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2015. 61 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/arquivos/RelatoriodeAtividadesdoFuncafe2014.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

HARTHMANN, O. E.; ALVES, H. M. R.; GUIMARÃES, D. P. **Efeitos das características ambientais na qualidade do café**. Pesquisa, desenvolvimento e inovação do café no Brasil: 20 anos de Funcafé na Embrapa Café. Brasília, DF: Embrapa Café, 2020. p. 161–178. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1170171/1/Efeitos-das-caracteristicas-ambientais.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **A geografia do café: dinâmica territorial da produção agropecuária**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/analises-do-territorio/15784-a-geografia-do-cafe.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. Editora contexto, 2008.

MARTINS, Ana Luiza. **IMPÉRIO DO CAFÉ**: a grande lavoura no brasil. 7. ed. S.L: História em Documentos Us', 1999. 128 p. Disponível em: https://valedocafeturismo.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Imperio_Do_Cafe_A_Grande_Lavoura_No_Bras.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

MOTTA SOBRINHO, Alves. **A civilização do café** (1820-1920). 1978.

NAKAZONE, Douglas; SAES, Maria Sylvia Macchione. **O agronegócio café do Brasil no mercado internacional**. Revista FAE Business, v. 9, p. 40-42, 2004.

O AGRONEGÓCIO CAFÉ DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL. Curitiba: Fae Business, v. 9, set. 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570180024210246.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OEC. The Observatory of Economic Complexity: coffe. **Coffe**. 2025. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/hs/coffee>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PAM. Produção Agrícola Municipal. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 25 nov. 2024.